



Jornal laboratorial Lacrima¹

Gustavo SAUNIER²

Hanne CALDAS³

Helder MOURÃO⁴

Yasmin Gatto CARDOSO⁵

Rafael Bellan Rodrigues de SOUZA⁶

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

Devido a mídia parintinense se mostrar cada vez mais influente na construção da realidade e visões de mundo, é essencial fazermos uma leitura aprofundada e crítica dos conteúdos midiáticos. Neste sentido, o Jornal laboratorial Lacrima tem o objetivo de ser uma fonte alternativa à mídia convencional da cidade e mostrar as produções de crítica de mídia que vem sendo realizada pelo Laboratório de Crítica de Mídia do Amazonas (Lacrima). Com isso, este produto visa esclarecer os consumidores das mídias, a partir de uma escrita didática, para que possam entender os bastidores da produção jornalística e ainda poder ter outros direcionamentos além do que é transmitido. É a partir dos textos jornalísticos que os cidadãos irão ter os fundamentos necessários para conseguir fazer uma leitura crítica da mídia e com isso não serem mais sujeitos passivos frente a elas.

Palavras-chave: Jornalismo; Mídia alternativa; Crítica de mídia; Jornal impresso.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar o Jornal laboratorial Lacrima, resultado do projeto que vem sendo desenvolvido há três anos pelo Laboratório de Crítica de Mídia do Amazonas (Lacrima) na Ufam *campus* Parintins.

Esta produção se faz necessária, pois os veículos midiáticos jornalísticos em Parintins⁷ são bastante recentes, visto que o sistema de comunicação pioneiro na cidade tem somente cerca de meio século de existência, e os demais menos que duas décadas. Com este

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, na modalidade Jornal-laboratório impresso (avulso).

² Aluno líder. Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: g2saunier@hotmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: hane.ufam@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, email: helder.mourao@yahoo.com.br

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: yasmin_gatto_cardoso@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo email: bellanrafael@gmail.com

⁷ Município do interior do Estado do Amazonas com aproximadamente 100.000 habitantes, localizado a 420 quilômetros da capital do Estado (Manaus).



cenário, percebe-se que os periódicos ainda estão em fase de lapidação e aperfeiçoamento. Além disso, há também a ausência de profissionais com formação jornalística eficaz, premissa esta que ao longo dos anos tem refletido de modo negativo no fazer jornalístico do município.

Apesar do contexto existente, os veículos midiáticos têm tido forte influência para a formação da realidade social e construção de visões de mundo dos cidadãos, haja vista a realidade do contexto social vivenciado em Parintins. Contudo, a partir desta premissa faz-se presente a necessidade de praticar produções sobre os acontecimentos da cidade com outras **perspectivas**, porém de modo fundamentado, aprofundado e que der subsídios para o expectador fazer uma leitura crítica da realidade que o cerca.

Este jornal laboratorial foi criado com a intenção de promover aos cidadãos um espaço potencialmente capacitado a fim de expor ao público os filtros necessários para que este possa absorver os conteúdos transmitidos pelos veículos de comunicação de modo geral.

O observatório de imprensa culminou no jornal Lacrima para facilitar a divulgação dos textos que tratam de assuntos mais polêmicos e facilitar o acesso de toda a população a um conteúdo diferenciado do rotineiro.

OBJETIVO

O objetivo do jornal laboratorial Lacrima é fazer com que haja maior divulgação do observatório de imprensa que é o Laboratório de Crítica de Mídia do Amazonas e que os acadêmicos possam aplicar seus conhecimentos sobre a relação entre mídia e realidade social, buscando ampliar temas discutidos de forma unilateral ou mostrar os atrelamentos presentes nos jornais, pois “A mídia só se transformará em um espaço público democrático condizente com as exigências dos direitos e do desenvolvimento humano se as várias verdades forem tornadas públicas” (MOTTA in CHRISTOFOLETTI, Rogério, 2008, p.37).

O jornal laboratorial visa desenvolver uma espécie de manual, subsidiado com outras perspectivas jornalísticas, para que o usuário que consome as mídias informativas comerciais, de forma que ele passe a recebê-las não mais de forma passiva, mas que possa dialogar e entender os processos que envolvem o atrelamento da mídia à realidade que o rodeia.

Como a mídia é o principal, e de maior credibilidade, canal de informação, o jornal Lacrima pretende de forma pedagógica explicitar os principais textos que trazem assuntos



de cunho social relevante, os quais constam no blog do projeto e foram produzidos pelos acadêmicos.

Trata-se de mostrar que a mídia não é apenas um canal de informação, mas que ela tem forte influência no cotidiano de seu consumidor, tendo implicações mesmo na cultura. Mais ainda, sabendo seu poder, é necessário entender que os atrelamentos estão diretamente ligados a essa influência, com isso o jornal também vem contestar esse uso da mídia pelas empresas, para o capital.

Entendemos que o jornal laboratorial Lacrima é uma forma de “rebeldia” por meio da comunicação. Se qualquer um tem a capacidade de entender e se posicionar contra qualquer tipo de abuso da sociedade, então qualquer um pode, também, fazer o mesmo sobre o conteúdo que encontra na mídia.

JUSTIFICATIVA

O município de Parintins possui uma gama de veículos midiáticos, porém todos muito recentes. Dentre eles oito são jornais impressos (Jornal Novo Horizonte, Repórter Parintins, Jornal da Ilha, Plantão Popular, A Folha do Povo, Jornal Regional, Gazeta Parintins), duas rádios (Alvorada FM e Clube AM) e um jornal televisionado (TV Alvorada). Porém, muitos dos profissionais que atuam nesses veículos midiáticos da cidade não possuem a formação jornalística. Os jornais de alcance estadual que circulam na cidade são o A Crítica, Dez Minutos, Manaus Hoje e Diário do Amazonas.

No município, o atrelamento da mídia com o poder religioso é bastante vigente, pois o Sistema Alvorada de Comunicação, único veículo de comunicação com TV, impresso, rádio e web é de propriedade da diocese, fato que pesa consideravelmente no fazer jornalístico deste canal de comunicação. Por levar em consideração a ideologia cristã, visões e abordagens unilaterais e, sobretudo, tendenciosas, este grupo de comunicação produz na população forte influência sobre os mais diversos conteúdos.

Outra realidade local é o atrelamento político dos veículos de comunicação, pois cada vez mais se observa a presença de conteúdos partidários, isso ocorre como resultado do forte investimento de políticos para divulgarem suas ações em largos espaços e também a forte presença de matérias de assessorias que já possuem seus espaços garantidos nos jornais que circulam pela cidade.

Devido a essa realidade vivenciada é perceptível que a presença de um observatório de imprensa tem caráter emergente, pois as mídias são comandadas por grupos



hegemônicos e com isso transmitem ao público notícias com cunho tendencioso de suas ideologias empresariais.

O Lacrima é um projeto de extensão da UFAM e desempenha o papel de orientar os cidadãos por meio do esclarecimento das ferramentas existentes no próprio jornalismo, para que este público possa conseguir entender os processos que perpassam os meandros do fazer jornalístico e que possam ter as condições necessárias para saberem crivar as enxurradas de informações lançadas pela mídia cotidianamente.

... a informação é dissimulada ou truncada porque há informação em abundância para consumir. E sequer se chega a perceber aquela que falta (...) Hoje, a informação é tão superabundante como os quatro elementos – ar, água, terra e fogo – tornando-se por isso incontrolável. (RAMONET, 2010, p. 48-9).

Além disso, Ramonet (2010) reflete que “a mídia deve promover análises sobre seu próprio funcionamento, nem que seja para que se possa aprender como ela funciona, e para lembrar que ela não está a salvo da inspeção, da introspecção e da crítica”. O observatório age também no sentido de promover o que muitos cidadãos almejam,

Eis, em parte, o que os cidadãos esperam hoje da mídia: que ela se submeta à crítica e que faça permanentemente sua autocrítica. Que seja tão exigente tratando-se dela mesma como tratando-se de qualquer outra profissão ou de qualquer outro setor da vida nacional (RAMONET, 2010, p. 58).

O projeto atua também como mediador entre a mídia e o público com o intento de conseguir promover um espaço de democracia entre os meios de comunicação, e com isso tendo a participação da sociedade civil. Objetiva também desconstruir a visão unilateral da mídia sobre os mais diversos assuntos que regem a sociedade e, sobretudo a forte influência de formações de opinião que exercem sobre a sociedade em geral, procurando sempre mostrar que existem várias nuances de um fato e não somente aquela que foi decidida ser narrada por determinado veículo de informação, sempre de acordo com sua ideologia.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O método do Jornal laboratorial surge a partir da maturidade do projeto de extensão Lacrima, que vem sendo desenvolvido desde o ano 2010.

Como o jornal laboratorial tem sua base no observatório de imprensa *Lacrima*, se torna importante salientar o método utilizado no projeto, o qual começa na leitura⁸ e discussão das mídias amazonenses, principalmente das que abordaram algo concernente a Parintins. Salientam-se as que por algum motivo chamem atenção em sua feitura, principalmente,

[...] o número de fontes citadas na cobertura do tema em questão e o equilíbrio entre essas fontes credenciais que poderiam ter sido consultadas para ampliar os pontos de vista, mas que não o foram [...] (MOTTA in CHRISTOFOLETTI, Rogério, 2008, 35).

Para o desenvolvimento do Jornal laboratorial *Lacrima* não foi diferente, por ser idealizado como produção única, foram realizadas as discussões entre os acadêmicos e o coordenador do projeto, no qual se chegou ao consenso de selecionar as principais produções, no período dos três anos, que foram postadas no blog da plataforma blogger, <http://observandoparintins.blogspot.com/>, para compor o jornal do projeto.

Os textos postados no observatório de imprensa (blog) e que foram selecionados para constar no jornal laboratorial, foram escritos por acadêmicos. Os textos são escritos fazendo análise de determinada matéria, tendo sempre o objetivo de esclarecer sobre o foco da abordagem dada.

O tipo de texto segue o padrão jornalístico, preferencialmente opinativo e interpretativo, buscando a simplicidade, clareza, objetividade e a argumentação, para que seja curto, mas que não deixe lacunas, pois “[...] no jornalismo, construir sentido é reduzir incertezas. Porque a realidade não pode ser contada aos outros por inteiro, noticiar é selecionar fatos para organizar um sentido [...]” (PEREIRA JUNIOR, 2006. P.70).

O gênero que tem predominado no projeto é o ensaio, pois se trata de um texto bem maleável para o autor, que pode fazer incisões satíricas, irônicas ou mais simples, deixando dinâmico para o próprio estilo de escrita do autor. Outro fator da predominância do ensaio jornalístico, baseado em Beltrão (1980), é que diferente do artigo, que se baseia no conhecimento do próprio escritor sobre um determinado tema, o ensaio busca fundamentar-se em fontes de credibilidade, fazendo com que a relação de confiança do leitor para texto fique entre seu autor e suas fontes, o que naturalmente requer, do autor, domínio de coerência e clareza das ideias e um conhecimento desenvolvido, sobre o tema, para que se possa cumprir a exigência da fundamentação teórica.

Em casos da discussão precisar de maior espaço e argumentação, como já aconteceu, outros gêneros jornalísticos de maior fôlego, como a reportagem e artigos, são

⁸ Leitura aqui entendida em seu sentido amplo, leitura textual, imagética, sonora, audiovisual e etc...



utilizados. Com isso é possível abranger um bom número de leitores, baseando-se nos princípios da escrita jornalística e principalmente através da sedução textual, sem tirar muito tempo do leitor. Depois de escritos, os textos são avaliados pelo professor e coordenador do projeto, que age como um editor de redação.

Para o jornal laboratorial foram escolhidos sete ensaios e duas reportagens, os quais são produções sobre assuntos sociais relevantes encontrados nos veículos midiáticos que foram explorados de forma equivocada ou tendenciosa. Além disso, foi elaborado também com o intuito de divulgar o projeto e para que o público e a própria mídia tenham possibilidade de acessá-lo de forma mais rápida e que tenham outras perspectivas de conhecimento sobre os assuntos transmitidos.

O jornal laboratorial é considerado um meio que educa os leitores sobre o conteúdo midiático, buscando não apenas esclarecer sobre as colocações apresentadas na mídia, mas dar-lhes ferramentas de leitura crítica de mídia.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal laboratorial *Lacrima* é um produto impresso não periódico, no momento em edição única, mas havendo a possibilidade de posteriormente haver outra publicação. Ele é a mídia impressa do projeto *Lacrima*, originalmente manifestado em blog. Já que o projeto é tem o objetivo de fazer crítica de mídia e suscitar a educação sobre o conteúdo midiático o jornal tem o mesmo objetivo.

Todos os textos presentes no jornal também estão presentes no blog, mas os que foram colocados no produto impresso são os de maior importância ou de temas que de alguma forma são atemporais.

Todos os textos são do jornal são ensaios, gênero do jornalismo interpretativo, com exceção de duas reportagens, os textos principais do jornal. Os ensaios foram produzidos em épocas diferentes e correspondem, cada um, a época em que o a matéria analisada por eles foi publicada.

Já as reportagens foram feitas sem um período específico de produção, ambas com o objetivo de tratar de temáticas ou enquadramentos (ângulos) que são mostrados nas mídias locais, seja em nível municipal ou estadual. As reportagens foram produzidas também sobre a linha teórica dos textos discutidos no projeto *Lacrima*. Para direcionar essa produção, já que a reportagem é considerado o gênero mais nobre do jornalismo, utilizou-se do cuidado de produzir reportagens humanizadas, Segundo Medina (2008) humanizar o relato é dar um



rosto e mostrar que as fontes não são apenas para se tirar informações, mas são indivíduos com história, problemas e uma vida.

Para que haja um bom trabalho jornalístico é preciso também de tempo. Por isso as reportagens não tiveram um tempo específico para a produção, já que segundo Lima (2009) a periodicidade castra a liberdade.

Todos os textos foram produzidos por alunos e revisados pelo coordenador do projeto, que agiu como editor do jornal, mas não apenas em relação ao texto, mas em toda a construção do jornal.

O jornal é composto por 11 matérias, nove ensaios e duas reportagens, além do editorial. Os textos foram dispostos em oito páginas, sendo que uma delas é a capa, outra contém o editorial e o expediente do jornal e as demais levam as matérias, das quais as reportagens estão, cada uma, sozinhas em suas páginas. Para melhor leitura e chamar mais atenção do leitor, buscamos colocar pelo menos uma imagem em cada página. De forma geral, buscamos também fazer o jornal para que ele seja atemporal e de fácil acesso e leitura para toda a população parintinense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jornal Lacrima tem como finalidade difundir notícias e reportagens sobre temas que são ignorados pela mídia local e socializar os conhecimentos desenvolvidos na academia em torno do fazer jornalístico. Este impresso é a consumação de uma série de trabalhos que vem sendo desenvolvidos ao longo de três anos, é a maturidade do grupo Lacrima sendo mostrado para a comunidade.

Partindo do princípio que o jornalismo é uma forma social de conhecimento (GENRO FILHO, 1987), nosso intuito é motivar a sociedade civil parintinense a se posicionar de maneira autônoma frente aos meios, anulando a tão difundida compreensão de que o jornalismo reflete os fatos de forma fidedigna, quase como um espelho da realidade “objetiva”.

Entende-se que a neutralidade e imparcialidade autorreverenciada por alguns jornalistas não pode se tornar o senso comum em torno da questão, sob pena de uma geração do público em constante formação que não acredita que vivenciamos uma era do pensamento único.

Vale ressaltar que o jornal laboratorial também proporcionou aos alunos experiência na escrita, diagramação e edição, sendo que não temos no *campus* um laboratório que permita esse treinamento.



Também queremos mostrar que é possível fazer jornalismo com qualidade, e mesmo com a intensa rotina de produção, pode-se escrever notícias que mostrem mais de um lado dos acontecimentos, que humanizem as fontes, que falem sobre problemas sociais sem discriminar certos sujeitos. Ao colocar no jornal temas que não aparecem na mídia convencional, tem-se a possibilidade de mostrar para os leitores que de algum modo tem pessoas preocupadas em discutir para além do senso comum, os fatos de Parintins.

Portanto, além de ser resultado de um longo processo de aprendizagem, o Lacrima também é uma espécie de mídia alternativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, L. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina-Ari, 1980.

GENRO, Filho Adelmo. **O Segredo da Pirâmide** – para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê, 1987.

CHRISTOFOLETTI, Rogério (orgs.). **Observatório de Mídia: Olhares da Cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. São Paulo: Conrad Editora, 2003.

LIMA, E.P. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manoli, 2009.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

RAMONET, Ignacio. **A tirania da comunicação**. Ignacio Ramonet; tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 5 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis, RJ. VOZES, 2006.